



ENTREVISTA DA SEMANA
Abilio Brunini - Prefeito de Cuiabá
"Estratégia de partidos nacionais não será imposta aos municípios"
Pág. 3

Jornal Centro-Oeste
Popular
25 anos
fazendo
notícia

SE DESTACANDO

Otaviano Pivetta se consolida como um dos principais pré-candidatos ao governo de Mato Grosso

Vice-governador mostra experiência, humildade e visão estratégica para liderar o estado em 2026 - Pág. 4



CRISE NA SAÚDE PÚBLICA

Júlio Campos propõe união institucional para salvar a Santa Casa, e critica isolamento político do PL nas alianças para 2026

Deputado cobra ação da Prefeitura e mobiliza empresários para propor união entre os Poderes e a sociedade para evitar fechamento de hospital
Pág. 5



MDB X PL

Juca do Guaraná classifica embate entre Janaína e Abilio como "lamentável"

O deputado estadual Juca do Guaraná (MDB) classificou como "lamentável" o embate travado entre a deputada Janaína Riva (MDB) e o prefeito de Cuiabá, Abilio Júnior (PL), em torno de uma possível coligação entre os dois partidos. Para o parlamentar, esse tipo de disputa afasta o foco das demandas reais da população. "Já está chato esse negócio de direita, de esquerda, de centro. Temos que trabalhar em prol do povo cuiabano e do povo mato-grossense. Questões como saúde pública e infraestrutura devem estar acima dessas brigas", declarou.
Leia mais na página 6



CRISE AMBIENTAL



Mato Grosso enfrenta escalada de queimadas e vive emergência ambiental em Barra do Garças
Pág. 6

INFRAESTRUTURA PRECÁRIA

Esgoto a céu aberto e bueiros sem tampas ameaçam segurança na capital cuiabana

Apesar de avanços na coleta de esgoto, menos da metade do material gerado na capital é tratado; moradores denunciam bueiros sem tampas, transbordamentos e riscos à saúde pública
Pág. 8



Lucas Leite
Jornalista

“ O 8 de janeiro de 2023 não nasceu do nada. Foi o desfecho de anos de corrosão das instituições, da sistemática tentativa de desacreditar o processo eleitoral, de insuflar multidões contra a Constituição ”

A justiça que o Brasil esperava

O dia da condenação de Jair Bolsonaro ficará marcado na história como o momento em que o Brasil respirou fundo e, finalmente, pôde acreditar que a justiça é possível. Por anos, vimos um ex-presidente alimentar o ódio, debochar dos direitos humanos, desprezar a ciência, ignorar a dor de milhares de famílias na pandemia e fletar descaradamente com a ideia de destruir a democracia. Hoje, ao receber a sentença de 27 anos e 3 meses de prisão, o país se depara com a verdade mais dura e, ao mesmo tempo, mais libertadora: ninguém está acima da lei.

Foram muitas vidas ceifadas pela irresponsabilidade de um governante que tratava mortes como números frios. Foram incontáveis discursos inflamados, carregados de intolerância, que dividiram famílias, destruíram amizades e abriram feridas sociais que levarão décadas para cicatrizar. O Brasil se tornou palco do caos porque Bolsonaro transformou a política em guerra, e seus seguidores, em soldados cegos a serviço de um projeto autoritário.

O 8 de janeiro de 2023 não nasceu do nada. Foi o desfecho de anos de corrosão das instituições, da sistemática tentativa de desacreditar o processo eleitoral, de insuflar multidões contra a Constituição. Foi a prova de que o discurso tem consequências, e que quando um líder escolhe o ódio como bandeira, cedo ou tarde, o país paga o preço.

A condenação de Bolsonaro não é apenas uma punição individual. Ela é simbólica. Representa o recado de que o Brasil não será cúmplice de aventuras golpistas. Representa a chance de reafirmar que democracia não é negociável, que não se brinca com a Constituição, que a vontade popular não pode ser rasgada por decreto.

É claro que muitos ainda vão gritar “perseguição política”. Vão tentar transformar um



Foto: Reprodução

condenado em mártir. Mas é preciso dizer com todas as letras: o que aconteceu não foi perseguição, foi justiça. Justiça pelo desprezo às vidas perdidas. Justiça pelas ameaças à liberdade. Justiça pelo terror que ele e seus aliados tentaram impor ao país.

Não se trata de vingança. Não se trata de “esquerda contra direita”. Trata-se de colocar um limite. De mostrar que o Brasil não aceita mais ser refém do autoritarismo travestido de patriotismo. Que não vai tolerar o uso da fé, do medo e da mentira para corromper instituições.

Hoje, o Brasil sorri porque a justiça alcançou aquele que acreditava estar blindado pelo poder. Mas o sorriso não é de festa, e sim de alívio. Alívio por saber que, apesar de todas as tentativas de golpe, as instituições resistiram. Alívio por ver que a democracia, mesmo atacada, continua de pé.

Mas o sorriso também carrega responsabilidade. A condenação de Bolsonaro não apaga o ódio que ainda pulsa em muitos cantos do país. Não reconstrói, sozinha, o tecido social dilacerado. O que ela faz é abrir uma porta: a porta para que a sociedade volte a acreditar que é possível reconstruir, debater e divergir sem destruir.

A justiça foi feita. E quando a justiça prevalece, a democracia respira. Que este seja um ponto de virada. Que o Brasil nunca mais aceite líderes que pregam o caos, que naturalizam a morte, que transformam instituições em inimigas. Hoje, o Brasil sorri. E que esse sorriso seja apenas o começo de uma nova caminhada, mais justa, mais humana e mais livre.

Lucas Leite,
jornalista, assessor de imprensa, social mídia e editor chefe do COPopular

EDITORIAL

Denunciar é proteger: a importância de combater a violência contra a mulher

A violência contra a mulher é uma chaga social que atravessa gerações, manifestando-se de formas física, psicológica, sexual e até econômica. No Brasil, os números de feminicídio e agressões seguem alarmantes, evidenciando que, apesar das leis e políticas públicas existentes, a cultura de desigualdade e violência de gênero ainda persiste.

Denunciar é o primeiro passo para interromper esse ciclo de violência. Muitas mulheres permanecem em situação de risco por medo, vergonha ou falta de conhecimento sobre os canais de apoio. A Lei Maria da Penha criou mecanismos de proteção, mas eles só funcionam se houver coragem de buscar ajuda. Ao denunciar, a vítima não apenas busca proteção, mas também contribui para que o agressor seja responsabilizado, evitando que novos crimes sejam cometidos.

Além do impacto direto na vida das mulheres, a denúncia fortalece a sociedade como um todo. Ela permite que órgãos públicos, como a polícia, o Ministério

Público e os serviços de assistência social, identifiquem padrões de violência, desenvolvam políticas efetivas e intervenham de forma preventiva. Denunciar é, portanto, um ato de cidadania e solidariedade.

É fundamental que familiares, amigos e vizinhos também atuem como rede de apoio, encorajando as vítimas a buscar ajuda e orientando sobre os canais disponíveis. Plataformas como o Disque 180, delegacias especializadas e centros de referência de atendimento à mulher oferecem orientação, acolhimento e proteção.

Não há justificativa para silenciar frente à violência. Cada denúncia é um passo em direção a uma sociedade mais justa, igualitária e segura. Combater a violência contra a mulher é dever de todos — do poder público, da sociedade e de cada indivíduo. Denunciar não é apenas um ato de coragem, é um compromisso com a vida e com a dignidade de todas as mulheres.

EXPEDIENTE

twitter facebook instagram copopular.com.br

DIRETOR
Maykon Milas

DEPTO COMERCIAL
(65) 3052-6030 ou 3052-6031

FOTOS
Assessoria e divulgação

EDITOR DE ARTE
CO Popular

PAUTA
redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.com



CIRCULAÇÃO
Cuiabá, Várzea Grande e baixada

Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA
FOGO

“Não teve golpe”

O governador de Mato Grosso, Mauro Mendes (União Brasil), saiu em defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) após a condenação a 27 anos e 3 meses de prisão determinada pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). Mendes classificou o julgamento como “meramente político” e afirmou que a decisão “marca negativamente a história do país”. Em entrevista, disse não enxergar tentativa de golpe de Estado no episódio de 8 de janeiro de 2023, contrariando a avaliação da Procuradoria-Geral da República (PGR). O governador voltou a defender a aprovação de uma anistia ampla, tanto para os manifestantes condenados pelos atos antidemocráticos quanto para Bolsonaro. “O Brasil precisa de pacificação. Já tivemos anistias em outros momentos da história. Lula foi considerado injustiçado e anistiado pelo Supremo. Bolsonaro, na minha visão, também é um injustiçado e merece o mesmo tratamento pelo Congresso Nacional”, afirmou. Mendes ainda criticou a polarização política, ressaltando que temas centrais como dívida pública, juros altos e déficit da Previdência são deixados de lado em meio às disputas ideológicas.

Apoio de Bolsonaro



O deputado federal e pré-candidato ao Senado, José Medeiros (PL), afirmou que apenas ele e o governador Mauro Mendes (União Brasil) devem receber oficialmente o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na disputa eleitoral em Mato Grosso em 2026. Segundo o parlamentar, a decisão já teria sido discutida em reuniões em Brasília e deve ser anunciada em breve, com a visita de Carlos Bolsonaro ao estado para formalizar a posição da família. Medeiros destacou que o aval do governador é resultado do apoio prestado por Mauro na eleição presidencial de 2022, quando Bolsonaro foi derrotado por Lula (PT). Empolgado com a definição, o deputado disse que sua prioridade é estruturar a candidatura ao Senado, ressaltando que disputas majoritárias exigem mais articulação política do que campanhas proporcionais. Embora tenha reafirmado que o nome do PL ao governo ainda está em aberto, Medeiros defendeu o senador Wellington Fagundes como o melhor quadro para representar o partido no pleito, destacando que as divergências do passado entre eles foram superadas. Sobre uma possível aliança com o MDB, o parlamentar se disse contrário, argumentando que se trata de uma questão estratégica e não de resistência à deputada Janaina Riva (MDB), cotada como pré-candidata ao Senado.

Mandou 'ficar quietinho'



A senadora Leila do Vôlei (PDT-DF) protagonizou um embate com o deputado federal José Medeiros (PL-MT) durante sessão da CPI do INSS, nesta semana. Irritada com a tentativa de intervenção do parlamentar mato-grossense em meio à discussão entre Rogério Correia (PT-MG) e o líder do PL, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), Leila mandou Medeiros “ficar quietinho”, em episódio registrado em vídeo. A troca de farpas ocorreu no momento em que o depoimento do ex-ministro da Previdência, Carlos Lupi (PDT), foi interrompido, levando à suspensão temporária da reunião. A comissão apura fraudes que, segundo a Polícia Federal, podem ter causado prejuízo de até R\$ 6,4 bilhões ao INSS ao longo de seis anos. Essa não é a primeira vez que a senadora entra em choque com representantes de Mato Grosso: na semana passada, ela discutiu com a deputada Coronel Fernanda (PL-MT), em um embate que quase terminou em confronto físico durante a votação de um requerimento sobre suspeitos de fraudar aposentados.

Luminare Hair Beauty



O bairro CPA 1 acaba de ganhar um novo ponto de referência em cuidados com a beleza e bem-estar: o Luminare Hair Beauty, salão que inaugura suas atividades trazendo um conceito diferenciado de atendimento, aliado à qualidade nos serviços. Localizado na Rua Chico Belo, nº 5, Quadra 4, próximo ao Hospital de Câncer, o espaço foi planejado para oferecer conforto, modernidade e técnicas atualizadas em estética e cuidados capilares. Com um time de profissionais capacitados, o Luminare Hair Beauty busca valorizar a autoestima dos clientes, entregando resultados que aliam estilo, saúde e sofisticação. O salão funcionará de segunda a sábado, das 8h às 19h, com foco em ser mais do que um espaço de beleza: uma experiência completa de cuidado pessoal. A proposta é tornar-se referência na região, atendendo tanto quem busca serviços do dia a dia quanto quem procura tratamentos especializados. “Queremos que cada cliente se sinta único, recebendo um atendimento atencioso e resultados à altura das suas expectativas”, destacam os responsáveis pelo novo espaço.

Abilio Brunini – Prefeito de Cuiabá

“Estratégia de partidos nacionais não será imposta aos municípios”



O prefeito de Cuiabá, Abílio Brunini, concedeu uma entrevista detalhada ao Centro Oeste Popular na qual comentou sobre a atuação do MDB e do PL em Mato Grosso, a autonomia política dos municípios frente às decisões nacionais dos partidos e questões locais, como a fiscalização da Águas Cuiabá. Brunini criticou a estratégia do MDB de simular afinidade com a direita para conquistar eleitores, reforçou que não aceitará imposições de partidos para apoiar candidatos ao Senado e defendeu o papel dos prefeitos na articulação política municipalista. Além disso, abordou temas polêmicos, como a exibição de bandeiras estrangeiras em manifestações no Dia da Independência e o andamento de contratos de prestação de serviços públicos na capital, destacando a necessidade de fiscalização rigorosa e cumprimento das cláusulas contratuais.

“Não vamos subsidiar a pintura de verde e amarelo ao MDB”

Ana Carolina Guerra | Da Redação

Centro Oeste Popular – O MDB pode realmente ser visto como um partido de direita em Mato Grosso, já que, nacionalmente, mantém alianças com o PT e com o governo? E como o senhor avalia a estratégia da sigla ao articular duas frentes para tentar derrubar candidaturas do PL, mesmo após as vitórias do partido em Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis e Primavera do Leste?

Abílio Brunini – O MDB articulou duas frentes de trabalho: uma ligada ao grupo do Irmão Manuel, que apoiou a candidatura de Kennedy; e outra formada por deputados estaduais da legenda, que deram suporte à campanha de Monteiro. Ambas tentaram derrubar candidaturas do PL em Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis e Primavera do Leste, mas em todos esses municípios o PL saiu vitorioso. Hoje, o MDB já reconhece a força da direita em Mato Grosso e, em vez de enfrentá-la diretamente, o que resultaria em novas derrotas, tenta adotar um “verniz verde e amarelo”, simulando afinidade com a direita para cooptar seu eleitorado. Essa estratégia, no entanto, não é aceita por nós.

No cenário nacional, o MDB continua alinhado ao governo: ocupa três ministérios e tem sido um dos principais obstáculos à aprovação do projeto da anistia, tanto na Câmara quanto no Senado. O partido não demonstra qualquer intenção de se afastar do PT e segue enredado no projeto de poder petista, como se viu em recentes eventos prestigiados por suas lideranças, inclusive com elogios ao ministro Alexandre de Moraes. O que se vê é um partido sistêmico, interessado em retomar prefeituras, o governo do Estado e assentos no Senado. Diante disso, não podemos permitir que esse movimento avance. Estamos nas ruas, nos manifestando, exigindo mudanças e cobrando novas posturas, porque não faz sentido lutar por renovação e, no fim, eleger mais do mesmo que já está em Brasília.

Centro Oeste Popular – Se essa orientação for uma imposição nacional, como o senhor pretende agir em Mato Grosso para enfrentar a situação e garantir que as decisões locais não sejam comprometidas? Legalmente, o município tem autonomia para não aceitar?

Abílio Brunini – Vamos começar pelo âmbito nacional, e isso já deixei claro desde o início. Reforço constantemente que não aceitarei qualquer imposição para apoiar al-

guém do sistema ao Senado. Na manifestação que ocorreu das 16h às 20h, eu estava representando o agente político em um projeto chamado Reage Brasil. O movimento tinha foco em pautas nacionais, como o pedido de anistia e a importância da representatividade política. Vale destacar que minha fala não foi feita em espaços da prefeitura ou do município, mas no local apropriado para o papel de agente político, dentro do contexto do movimento, onde realmente deveria acontecer.

Centro Oeste Popular – O ex-prefeito afirmou que essa decisão do MDB e do PL é uma orientação nacional. Se o diretório nacional decidir dessa forma, existe a possibilidade de o senhor e seu grupo deixarem o partido? A Janaina também mencionou que é importante discutir esse momento político porque a decisão vem “de cima”. O senhor concorda com essa avaliação?

Abílio Brunini – Isso é conversa fiada. O tempo todo estão discutindo e postando na internet: senadora, deputado, pesquisa daqui e dali. Mas quem questiona essas pesquisas? É o mesmo processo que fizeram com o Botelho: uma enxurrada de levantamentos dizendo que ele ganharia, que Cláudio perderia e Thiago venceria. Também diziam que Calil estava reeleito e que a Flávia não teria chance. É o mesmo método de sempre: encher a internet de pesquisas para induzir a opinião pública e influenciar o eleitor. Mas nas urnas, os resultados são outros.

Centro Oeste Popular – O PL estadual tem autonomia para adotar posições contrárias ao diretório nacional? E, caso não tenha, o que o senhor e seu grupo podem fazer dentro do partido para se posicionar de forma diferente sem sair dele?

Abílio Brunini – Não acredito que o presidente Valdemar Costa Neto e o presidente Bolsonaro tomarão decisões sem ouvir o prefeito da capital, a prefeita da segunda maior cidade, que é a Flávia, e o Cláudio, da terceira maior cidade. Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis concentram a maior densidade populacional e eleitoral de Mato Grosso, e esses prefeitos ainda somam apoio de outros gestores municipais. Eles mostram que esse não é o caminho indicado. É preciso ouvi-los. Vamos reunir os prefeitos e conversar. Realmente entendo que é necessário fortalecer essa articulação

municipalista: que os prefeitos tomem posição, que se manifestem. Se tentarem impor esse projeto de cima para baixo, nós não estaremos dentro.

Centro Oeste Popular – Na manifestação, algumas pessoas estenderam a bandeira dos Estados Unidos no dia 7 de setembro, Dia da Independência do Brasil. O pastor Silas Mala-faia criticou o ato e disse que não aceita a exibição de bandeiras estrangeiras em manifestações no país. O senhor concorda com a posição dele ou considera normal?

Abílio Brunini – Olha, na manifestação da esquerda, havia bandeiras da Palestina e até de grupos terroristas. Quando é isso, pode? Agora, se alguém ergue a bandeira dos Estados Unidos, reclamam? Conversa fiada. Houve quem erguesse também a bandeira de Israel, e ninguém falou nada. Qual é o critério? Cada cidadão tem sua liberdade de expressão garantida pela Constituição. Claro que devemos respeitar nossa pátria e nossa bandeira nacional, mas também é claro que manifestações podem refletir apoios e afinidades. Nesse caso, muitos entendem que os Estados Unidos têm colaborado com o Brasil na defesa do Estado Democrático de Direito.

Centro Oeste Popular – Sobre a fiscalização da Águas Cuiabá: ainda vemos muitos buracos na capital, ruas danificadas e em diversos bairros da cidade. Até agora, não parece haver uma fiscalização efetiva por parte da Prefeitura. A concessionária está cumprindo o contrato? Há medidas mais rígidas que a gestão pode adotar?

Abílio Brunini – A fiscalização está acontecendo, sim. A Águas Cuiabá vem sendo notificada e multada pela maior parte dos serviços prestados. O problema é que, muitas vezes, mesmo recebendo multa e notificação, a empresa demora a resolver os problemas. Nossa parte, que é fiscalizar e aplicar as penalidades, está sendo cumprida. O contrato prevê prazos e penalidades, mas um rompimento contratual exige análise muito mais profunda, não apenas casos pontuais de ruas que ficaram sem atendimento adequado. Estamos falando de um contrato de 20 ou 30 anos, que se estende para além de uma gestão. Nós estamos apenas cumprindo o que está estabelecido e cobrando a empresa dentro dos meios legais.

SE DESTACANDO

Otaviano Pivetta se consolida como um dos principais pré-candidatos ao governo de Mato Grosso

Vice-governador mostra experiência, humildade e visão estratégica para liderar o estado em 2026

■ Maria Cardoso | Da Redação

O vice-governador de Mato Grosso, Otaviano Pivetta, vem se consolidando como uma das principais lideranças políticas do estado e desponta como um dos maiores pré-candidatos ao governo em 2026. Conhecido por sua trajetória marcada pela humildade, dedicação e capacidade de transformação, Pivetta construiu uma carreira que combina experiência administrativa e visão estratégica para o desenvolvimento regional.

Sua trajetória política começou em Lucas do Rio Verde, cidade que transformou durante seu mandato como prefeito. À frente da administração municipal, Pivetta implementou políticas de desenvolvimento urbano, incentivo à agricultura, infraestrutura e educação, consolidando Lucas do Rio Verde como referência em



Como vice-governador, Otaviano Pivetta tem atuado com compromisso e seriedade, contribuindo de forma decisiva para programas e políticas estaduais que beneficiam toda a população de Mato Grosso

gestão eficiente e qualidade de vida no interior de Mato Grosso. Essa experiência mostrou sua capacidade de articular soluções práticas e resulta-

dos concretos, característica que mantém até hoje.

Como vice-governador, Otaviano Pivetta tem atuado com compromisso e seriedade,

contribuindo de forma decisiva para programas e políticas estaduais que beneficiam toda a população de Mato Grosso. Sua atuação reflete consistência administrativa, diálogo com diferentes setores da sociedade e foco em resultados, consolidando sua imagem como um gestor que entende os desafios do estado e sabe propor soluções eficazes.

Além da experiência administrativa, Pivetta é reconhecido por sua humildade e proximidade com a população, atributos que reforçam sua popularidade e confiança entre eleitores. Ao longo da carreira, o político mostrou que é capaz de combinar planejamento estratégico com sensibilidade social, traço essencial para liderar um estado como Mato Grosso, marcado por diversidade econômica e territorial.

Analistas políticos destacam que, diante de sua trajetória bem-sucedida e da capacidade de gestão demonstrada, Otaviano Pivetta reúne todas as condições para disputar o governo em 2026 com forte competitividade. Seu histórico como gestor de Lucas do Rio Verde e vice-governador do estado evidencia que ele não apenas conhece a máquina pública, mas também sabe transformar desafios em oportunidades de desenvolvimento.

Com respeito à população, experiência administrativa e visão para o futuro, Pivetta se firma como um dos nomes mais sólidos da política mato-grossense e um pré-candidato com reais condições de conquistar o governo em 2026, oferecendo ao estado uma gestão voltada para crescimento sustentável, eficiência e qualidade de vida para todos os mato-grossenses.

CRISE ECONÔMICA

Deputado propõe CPI para investigar falhas na Usina Hidrelétrica de Colíder

Parlamentar alerta para riscos estruturais, cobra reparação de danos ambientais e econômicos e critica ausência de ação imediata por parte da Copel e da Eletrobras

■ Ana Carolina Guerra | Da Redação

O deputado estadual Diego Guimarães (Republicanos) anunciou que vai protocolar um requerimento para abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) destinada a investigar falhas na Usina Hidrelétrica de Colíder. A iniciativa ocorre após denúncias de problemas na estrutura da barragem e indícios de prejuízos ambientais e econômicos que, segundo o parlamentar, já ultrapassam R\$ 50 milhões.

Guimarães citou a existência de um áudio atribuído a um ex-diretor da Copel, empresa responsável pela construção do empreendimento, que aponta suposto erro da Eletrobras ao determinar o rebaixamento do nível da água. O procedimento, que teria sido adotado como medida preventiva, acabou agravando impactos sobre o ecossistema e sobre atividades turísticas e comerciais na região.

“Até agora não vimos nenhuma iniciativa concreta das companhias para reparar os danos que atingem pescadores, guias de turismo, marinas, pousadas e pequenos negócios do entorno. E precisamos saber, porque não estamos brincando com o ecossistema, com a natureza do nosso Estado e nem com essas cidades. Precisamos saber se havia risco de rompimento dessa usina hidrelétrica, dessa barragem, risco de mortes”, afirmou.

O parlamentar destacou ainda a gravidade do rompimento de quatro drenos da barragem, o que pode representar risco à segurança da população. Segundo ele, municípios como Colíder e Nova Canaã estariam sob ameaça em caso de colapso. A CPI pretende apurar desde a fase de construção da usina até os problemas recentes, verificando responsabilidades técnicas, civis e criminais. “Estamos diante de um episódio inédito no país, em que uma hidrelétrica tão nova apresenta falhas dessa magnitude. Precisamos identificar os responsáveis e assegurar reparação integral”, reforçou.

Paralelamente, o deputado Wilson Santos (PSD) apresentou requerimento para a realiza-



Foto: ALMT

ção de uma audiência pública, com o objetivo de discutir os impactos ambientais e socioeconômicos do rebaixamento do nível da água. Ele citou a mortandade de peixes, prejuízos à navegação de ribeirinhos e a interferência em eventos turísticos importantes, como o Fest Praia, em Paranaíta, e o Viva Floresta, em Alta Floresta.

“Essa audiência é para debatermos e obtermos os devidos esclarecimentos sobre as medidas adotadas e os planos emergenciais de compensação aos municípios afetados”, explicou.

A Eletrobras, responsável pelo empreendimento, informou que a redução do reservatório, em até 17 metros, foi adotada no dia 14 de agosto, após a identificação de falhas em quatro dos 70 drenos da barragem. Apesar de não apontar risco iminente de rompimento, a companhia manteve a medida como forma de precaução. A UHE Colíder possui capacidade de geração de 300 megawatts (MW), suficiente para abastecer cerca de 850 mil pessoas, e abrange os municípios de Colíder, Nova Canaã do Norte, Cláudia e Itaúba.

Além de envolver órgãos de fiscalização e o Ministério Público, Guimarães ressaltou que a Assembleia Legislativa tem papel decisivo, já que o licenciamento ambiental foi realizado pelo Estado. Ele também defendeu a participação de especialistas em engenharia e meio ambiente para embasar os trabalhos da comissão.

SEM PICUINHA

Vice-prefeita de Cuiabá sinaliza postura conciliadora e defende parcerias com Estado e União

Vânia destaca que boa política exige maturidade, relações saudáveis e abertura para parcerias com governo federal

■ Ana Carolina Guerra | Da Redação

Em busca de fortalecer as relações políticas na capital, a **vice-prefeita de Cuiabá, Vânia (PL)**, defendeu que o mandato precisa estar voltado para resultados concretos, sustentado pelo diálogo e pela cooperação entre diferentes esferas de governo. Segundo ela, a política municipal deve se afastar de disputas partidárias ou pessoais e priorizar soluções efetivas para a população.

“Uma boa política é feita de relações públicas maduras, sem espaço para picuinhas. O cidadão não quer ver gestores brigando entre si, quer ver melhorias chegando ao seu bairro, no transporte, na saúde, na educação”, afirmou.

Vânia ressaltou que, no cenário atual, nenhum gestor consegue avançar sem articular parcerias externas. Por isso, defende a abertura de diálogo permanente tanto com o Governo do Estado quanto com o Governo Federal, incluindo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). “As verbas precisam vir de todos os lados. É preciso buscar recursos onde houver oportunidade, seja em Brasília ou junto ao governo estadual. Não podemos negar parcerias, porque quem perde é a cidade”, acrescentou.

O posicionamento chama atenção por indicar uma postura mais pragmática dentro da gestão do prefeito Abílio Brunini (PL), que até aqui tem acumulado atritos com parte da base política e com a Câmara Municipal. Ao propor cooperação e conciliação, a vice-prefeita bus-



Foto: Reprodução

ca se consolidar como articuladora, papel que considera essencial para a viabilidade da administração.

Internamente, a reestruturação da vice-prefeitura vem sendo apresentada como forma de garantir mais efetividade ao cargo, historicamente visto como secundário. Vânia destacou que, além de representar a Prefeitura em agendas institucionais, pretende ampliar a captação de projetos e recursos.

“O desafio é transformar a vice-prefeitura em um espaço que não fique apenas no protocolo, mas que funcione de fato para Cuiabá. Esse é o nosso compromisso”, concluiu.

TRAMA GOLPISTA

STF condena Jair Bolsonaro a 27 anos e 3 meses de prisão por tentativa de golpe de Estado

Decisão do STF evidencia a gravidade dos atos e reforça a proteção do Estado Democrático de Direito no país

Lucas Leite | Da Redação

O ex-presidente Jair Bolsonaro foi condenado pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) a 27 anos e 3 meses de prisão pelos crimes de tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. A pena inclui 24 anos e 9 meses de reclusão e 2 anos e 6 meses de detenção, a serem cumpridos inicialmente em regime fechado, além de 104 dias-multa no valor de dois salários mínimos por dia.

A condenação decorre de um plano articulado por Bolsonaro e seus aliados para impedir a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo a Procuradoria-Geral da República, o ex-presidente buscou descredibilizar o sistema eleitoral, atacar instituições democráticas e organizar manifestações antidemocráticas. A investigação revelou reuniões, gravações e documentos que evidenciam estratégias para reverter o resultado das eleições, caracterizando uma tentativa estruturada de golpe.

A decisão do STF foi tomada por maioria de votos, com apoio do relator Alexandre de Moraes e dos ministros Cármen Lúcia, Flávio Dino e Cristiano Zanin. O único voto divergente foi do ministro Luiz Fux, que defendeu a absolvição de Bolsonaro. Em seu voto, a ministra Cármen Lú-



A condenação marca um momento histórico, sendo a primeira vez que um ex-presidente brasileiro punido por atos que atentaram contra a democracia

cia destacou a gravidade dos atos e a necessidade de proteger o Estado Democrático de Direito, afirmando que a ação penal representa um encontro do Brasil com seu passado, presente e futuro.

A condenação marca um momento histórico, sendo a primeira vez que um ex-

presidente brasileiro é punido por atos que atentaram contra a democracia. O caso gerou reações polarizadas na sociedade e também repercussão internacional. Entre as respostas, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, manifestou insatisfação com a decisão, impondo retaliações ao Brasil, como

agravantes e circunstâncias, e concluir a definição das penas para os demais envolvidos na trama golpista. A decisão representa um marco para a democracia brasileira e reforça a atuação do Supremo no combate a ataques às instituições e ao Estado de Direito.

CRISE NA SAÚDE PÚBLICA

Júlio Campos propõe união institucional para salvar a Santa Casa, e critica isolamento político do PL nas alianças para 2026

Deputado cobra ação da Prefeitura e mobiliza empresários para propor união entre os Poderes e a sociedade para evitar fechamento de hospital

Maria Cardoso | Da Redação

O deputado estadual Júlio Campos voltou a colocar a situação da Santa Casa de Cuiabá no centro da agenda pública ao propor uma ação conjunta entre os Poderes do Estado de Mato Grosso para evitar o fechamento definitivo da unidade hospitalar. Em entrevista concedida nesta semana, o parlamentar apresentou uma proposta que inclui a participação do Executivo, Legislativo, Judiciário, Ministério Público, Tribunal de Contas, além de empresários e artistas, com o objetivo de adquirir e manter o hospital, que atualmente está sob intervenção estadual.

Segundo Campos, o primeiro leilão da Santa Casa foi orçado em R\$ 78 milhões, mas terminou sem interessados. Agora, ele estima que o próximo certame possa reduzir o valor para aproximadamente R\$ 50 milhões, tornando viável a compra com a colaboração de diferentes esferas de poder. Ele sugeriu a destinação de parte dos duodécimos de cada instituição estadual para custear a aquisição, ressaltando que a união de esforços é a única saída para salvar a estrutura hospitalar, que conta com 240 leitos, centro oncológico, ambulatórios modernos e salas cirúrgicas com capacidade para atender cinco pacientes simultaneamente.

Além da proposta institucional, Júlio Campos também defendeu o engajamento da inici-



Lúcio ainda classificou a atuação de Eduardo Bolsonaro fora do Brasil como prejudicial aos interesses nacionais, acusando-o de agir contra o país e seus cidadãos

ativa privada mato-grossense na causa. Ele citou grandes grupos empresariais, como Maggi, Sheffer, Construtora São Benedito, Plaenge e Santa Laura, como possíveis parceiros em uma campanha de arrecadação para a compra e manutenção da Santa Casa. Inspirado pelo modelo do Hospital de Amor de Barretos, financiado com doações de empresários e eventos beneficentes, o deputado sugeriu ainda a realização de um grande show com artistas consagrados que têm relação com Mato Grosso, como Gustavo Lima, Leonardo, Chitãozinho & Xororó e Zezé Di Camargo & Luciano.

O parlamentar acredita que, diante do bom desempenho econômico do estado neste ano, não haveria impedimento para que também fossem feitas doações públicas. Ele citou como

exemplo a mobilização em torno da Festa do Peão de Barretos, um dos maiores eventos da América Latina, para justificar que Mato Grosso poderia adotar modelo semelhante. Para Campos, artistas que frequentemente se apresentam no estado e obtêm grandes lucros também têm responsabilidade social. Na avaliação do deputado, grandes shows em Mato Grosso poderiam arrecadar milhões de reais em prol da Santa Casa.

Júlio Campos defende ainda um modelo de gestão tripartite para o hospital, em que os custos operacionais seriam divididos entre os governos federal, estadual e municipal. Segundo ele, essa estratégia, já adotada em outras unidades públicas de saúde do país vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), garantiria a sus-

tentabilidade da Santa Casa após sua reestruturação administrativa.

“O governo federal aporta em qualquer hospital credenciado ao SUS. Trinta e três por cento da despesa é mantida por ele. A Santa Casa já recebe subsídio federal, é só apresentar a fatura”, explicou.

Ele reforçou que a mobilização deve envolver toda a população: “Nós temos que mobilizar a sociedade cuiabana, o povo de Várzea Grande, o povo mato-grossense, porque a Santa Casa não serve só a Cuiabá, serve para todo o estado de Mato Grosso.”

Júlio ainda comentou sobre o cenário político de 2026, especialmente em relação às articulações entre partidos. O parlamentar criticou a recente postura do Partido Liberal (PL), que, segundo ele, tem se mostrado resistente à ideia de compor alianças com outras legendas, entre elas o MDB. Para Campos, a atitude do PL decorre de uma “ vaidade política ” após o bom desempenho nas últimas eleições municipais.

“Agora, eu acredito que o PL, pela sua vaidade extrema, de ser um partido que foi muito vitorioso nas eleições municipais do ano passado, pode estar rejeitando apoio de qualquer partido, achando que vai ganhar a eleição sozinho”, avaliou.

Questionado sobre a suposta associação do MDB a uma linha ideológica de esquerda, o deputado expôs sua visão, afirmando que, historicamente, a legenda sempre teve perfil democrático e de centro em Mato Grosso. Ele defendeu a participação do partido em qualquer coligação que vise o desenvolvimento do estado.

“O MDB é um partido que lutou pela democracia do país e que já foi apoiado por nós. Mesmo quando perdeu eleições, nunca teve uma linha ideológica de esquerda em Mato Grosso”, disse. Para ele, alianças devem ser pautadas em propostas, não em rótulos partidários.

Campos destacou que o momento ainda é de articulação e que as coligações só devem ganhar forma a partir de maio ou junho de 2026, após a abertura da janela partidária. Ele acredita que, até lá, muita coisa pode mudar e que decisões precipitadas agora podem comprometer projetos importantes para o futuro do estado.

Acesse:
www.copopular.com.br

CRISE AMBIENTAL

Mato Grosso enfrenta escalada de queimadas e vive emergência ambiental em Barra do Garças

O estado enfrenta aumento alarmante de queimadas em 2025, afetando três biomas e colocando em risco a saúde da população e a biodiversidade local

■ | Maria Cardoso | Da Redação

Mato Grosso atravessa, em 2025, um dos piores cenários de queimadas da última década, consolidando-se como o 2º estado com mais focos de incêndio no Brasil. Dados recentes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) apontam 4.555 registros ativos desde o início do ano, um salto preocupante em relação a 2024. Só em agosto, foram mais de 12 mil focos de calor, concentrados principalmente nas regiões norte e centro-oeste, onde a pressão pela expansão agropecuária avança sobre florestas e áreas de proteção.

De acordo com o MapBiomas, mais de 271 mil hectares de vegetação já foram consumidos pelas chamas apenas no primeiro semestre, sendo 146 mil hectares em maio e junho. Esse ritmo acelerado fez o estado subir do 7º para o 2º lugar no ranking nacional de áreas queimadas. Ambientalistas alertam que a maioria dos incêndios é provocada pela ação humana — fruto do desmatamento ilegal, do uso indiscriminado do fogo na limpeza de pastagens e da ausência de políticas preventivas mais rígidas.

A crise ganhou contornos ainda mais dramáticos em setembro, quando incêndios de grandes proporções atingiram o Parque Estadual da Serra Azul e a Serra do Roncador, em Barra do Garças, devastando áreas de preservação e colocando em risco comunidades locais. As chamas, iniciadas em

Foto: Reprodução



A crise ganhou contornos ainda mais dramáticos em setembro, quando incêndios de grandes proporções atingiram o Parque Estadual da Serra Azul e a Serra do Roncador, em Barra do Garças, devastando áreas de preservação e colocando em risco comunidades locais

4 de setembro, levaram a prefeitura a decretar estado de emergência por 180 dias, permitindo a adoção de medidas excepcionais para conter o avanço do fogo.

O Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso (CBMMT) atua em regime de guerra, com aeronaves, maquinários e brigadistas em solo. O trabalho inclui combate direto às chamas e construção de aceiros. Uma Sala de Situação foi instalada no Parque Serra Azul para monitoramento em tempo real das operações, numa tentativa de integrar esforços e acelerar respostas.

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA-MT) reforçou que o uso do fogo

em áreas rurais está proibido durante o período crítico e destacou que atua na emissão de autorizações para queima controlada e no apoio a projetos de reflorestamento. Em nota, o órgão divulgou recomendações para frear os incêndios ilegais, como manutenção de aceiros, denúncia às autoridades e respeito ao período proibitivo.

Mas, apesar das medidas emergenciais, o impacto já é sentido na saúde pública. Segundo a Secretaria de Estado de Saúde, os atendimentos por problemas respiratórios cresceram 40% nos últimos anos, impulsionados pela fumaça que encobre cidades inteiras. Crianças, idosos e pessoas com doenças crônicas estão

entre as mais vulneráveis. Em Cuiabá, a qualidade do ar já alcançou níveis classificados como perigosos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O governo estadual afirma ter ampliado a fiscalização, aplicando multas e reforçando brigadas especializadas. No entanto, organizações ambientais denunciam que as ações ainda são tímidas diante da dimensão da tragédia. Para essas entidades, a ausência de planejamento robusto de prevenção e a impunidade diante de crimes ambientais perpetuam o ciclo anual de destruição.

O problema não é novo. No início do ano, um incêndio devastador na estrada do Manso tomou conta da pista, revelando a fragilidade estrutural no enfrentamento ao fogo e os riscos à mobilidade e à segurança da população.

Com três dos principais biomas do país sob pressão, Amazônia, Cerrado e Pantanal, Mato Grosso vive uma encruzilhada: enquanto mantém a imagem de potência agropecuária, vê a “cidade mais verde” se transformar em cinzas. Se não houver uma mudança radical de postura, combinando rigor na fiscalização, fortalecimento das brigadas, participação comunitária e políticas ambientais duradouras, o estado poderá mergulhar em uma calamidade ambiental sem precedentes.

MDB X PL

Juca do Guaraná classifica embate entre Janaína e Abílio como “lamentável”

Em meio a polêmica sobre coligação MDB-PL, deputado rechaça brigas locais, reforça respeito à história do partido e prega consenso

■ | Lucas Leite | Da Redação

O deputado estadual Juca do Guaraná (MDB) classificou como “lamentável” o embate travado entre a deputada Janaína Riva (MDB) e o prefeito de Cuiabá, Abílio Júnior (PL), em torno de uma possível coligação entre os dois partidos. Para o parlamentar, esse tipo de disputa afasta o foco das demandas reais da população. “Já está chato esse negócio de direita, de esquerda, de centro. Temos que trabalhar em prol do povo cuiabano e do povo mato-grossense. Questões como saúde pública e infraestrutura devem estar acima dessas brigas”, declarou.

Juca também avaliou que o prefeito foi desrespeitoso com a história do MDB ao se manifestar sobre o partido. “O MDB tem uma história, assim como todo partido, e essa história precisa ser respeitada. Eu vejo de forma muito triste o que foi falado”, disse.

Questionado sobre as movimentações em torno da presidência da comissão provisória do MDB em Cuiabá, atualmente sob o comando de Fayad, o deputado afirmou que prefere a manutenção do aliado no cargo. Segundo ele, Janaína já chegou a oferecer a presidência, mas sua posição é de apoio à continuidade. “O Fayad é um grande nome, um militante antigo do MDB, talvez um dos mais antigos. Já foi ve-



reador em Alta Floresta, tem o meu respeito e o respeito do partido. Se fosse para eu dar o ve-

redito, ele continuaria como presidente municipal”, afirmou.

do Juca é sempre bem-vindo, em qualquer circunstância”.

Acesse:
www.tangaraonline



TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Aliara Tanahashi leva reflexão sobre trabalho, vida e tecnologia ao palco do TEDx Cuiabá

Empreendedora contou como sua vivência em um salão de beleza inspirou reflexões sobre transformação digital e destacou o papel da automação para devolver tempo e qualidade de vida às pessoas

■ Ana Carolina Guerra | Da Redação

A edição mais recente do TEDx Cuiabá contou com a participação de Aliara Tanahashi, CEO da Saikoo, que levou ao palco uma reflexão sobre a relação entre trabalho, rotina e tecnologia. Em sua fala, a empreendedora destacou que a transformação digital não deve ser entendida apenas como o uso de ferramentas, mas como a capacidade de tomar decisões que liberam tempo e energia para o que realmente importa.

A trajetória de Aliara começou ainda na adolescência, quando ajudava a mãe em um salão de beleza. Foi nessa experiência que percebeu como tarefas repetitivas, registros em cadernos, controle manual de comissões e confirmações de horários por telefone, consumiam não apenas horas de trabalho, mas também afetavam sua saúde física e mental.

“Ali percebi que a tecnologia não existe para complicar a vida, mas para libertá-la daquilo que não precisa mais ser feito por nós”, relatou.

O ponto de virada veio quando entendeu que o problema não era trabalhar demais, mas gastar energia em atividades que poderiam ser automatizadas. Ao adotar soluções simples, Aliara percebeu que ganhava tempo e disposição para focar no que realmente importava: atender clientes, criar novas ideias e expandir o negócio.

Mais do que aumentar a produtividade, a automação impactou diretamente sua saúde e vida pessoal. Dormir melhor, ter mais clareza mental e aproveitar mais a família foram conquistas alcançadas a partir da adoção de processos digitais.

Foto: Reprodução



Aliara percebeu que ganhava tempo e disposição para focar no que realmente importava: atender clientes, criar novas ideias e expandir o negócio.

Segundo Aliara, a transformação digital deve ser vista como um caminho de pequenas escolhas, em que ferramentas simples, como uma agenda digital, um lembrete automático ou um sistema de agendamento, podem abrir espaço para que as pessoas estejam mais presentes. Para ela, cada minuto economizado pode se transformar em tempo dedicado à saúde, à presença ou à qualidade de vida. Sua missão, afirmou, estaria cumprida se ao menos uma pessoa saísse da palestra se perguntando o que poderia automatizar no dia a dia para ter mais tempo para si mesma.

A empreendedora reforçou que a tecnologia deve ser vista como uma parceira e que não adianta ter a melhor ferramenta se não houver abertura mental para utilizá-la. Segundo ela, cada vez que uma pessoa decide mudar um hábito e confiar na automação, conquista mais liberdade. Para Aliara, o futuro do trabalho não está em preencher planilhas ou enviar lembretes manuais, tarefas que a tecnologia já executa, mas em desenvolver criatividade, inteligência emocional e relações humanas.

Entre os exemplos práticos, Aliara citou o agendamento inteligente: quando o cliente marca um horário, o sistema envia confirmação automática, lembrete e até mensagem de aniversário. Essa simples automação reduz faltas, aumenta a receita, melhora a experiência do cliente e libera a equipe para atividades mais humanas.

Para ela, a tendência é que a tecnologia se torne cada vez mais invisível e integrada, funcionando de maneira natural no cotidiano. Essas soluções não têm como objetivo substituir o ser humano, mas ampliar sua capacidade, atuando como parceiros invisíveis que apoiam na tomada de decisões, na personalização de experiências e até no cuidado com a saúde.

Além disso, Aliara defende que a transformação digital começa com um primeiro passo, por menor que seja. “Uma única tarefa de cinco minutos automatizada por dia pode gerar quase quatro dias livres no ano. Esse tempo pode ser dedicado à família, ao lazer, aos estudos ou simplesmente ao descanso. No fim, a tecnologia só faz sentido se devolver liberdade e humanidade para a nossa vida”, finaliza.

CHÁCARA À VENDA 15KM DE CUIABÁ

LINDA PROPRIEDADE COM 3 QUARTOS (2 SUÍTES), PISCINA, CHURRASQUEIRA, FOGÃO A LENHA, GALINHEIRO, CHIQUEIRO E TOTALMENTE CERCADA.



TEM INTERESSE?

R\$ 800 MIL – ACEITA PROPOSTA

FALE COM ELÍDIO: (65) 9 8471-6641

APARTAMENTO À VENDA

MOBILIADO, 2 QUARTOS, PRÓXIMO AO CPA E A APENAS 300M DO SHOPPING PANTANAL. ÓTIMA LOCALIZAÇÃO E ACABAMENTO DE PRIMEIRA!



TEM INTERESSE?

FALE COM ELÍDIO: (65) 9 8471-6641

INFRAESTRUTURA PRECÁRIA

Esgoto a céu aberto e bueiros sem tampas ameaçam segurança na capital cuiabana

Apesar de avanços na coleta de esgoto, menos da metade do material gerado na capital é tratado; moradores denunciam bueiros sem tampas, transbordamentos e riscos à saúde pública

Ana Carolina Guerra | Da Redação

Em Cuiabá, cerca de 16,97% da população não dispõe de rede coletora de esgoto, o equivalente a quase 17 em cada 100 moradores sem coleta adequada. Além disso, apenas 49,08% do esgoto gerado na capital passa por tratamento, enquanto 50,92% é lançado diretamente em rios, córregos e áreas urbanas sem qualquer processo de depuração, segundo dados do Instituto Trata Brasil.

Embora a coleta de esgoto tenha crescido de 61,62% em 2019 para 83,03% em 2023, um avanço de 21,41 pontos percentuais, o índice ainda permanece abaixo do patamar de universalização estabelecido pelo Novo Marco Legal do Saneamento Básico. Em bairros mais afastados, como Parque Atalaia, moradores convivem com esgoto a céu aberto há décadas, denunciando galerias pluviais insuficientes e riscos constantes à saúde e à infraestrutura urbana.

O problema, entretanto, não se restringe a bairros periféricos. Na Avenida Miguel Sutil e no Bosque da Saúde, moradores relatam acidentes frequentes causados por bueiros sem tampas e transbordamentos de esgoto.

“Aqui na Miguel Sutil, já vi muitos acidentes. Uma vez, um carro bateu, desviou e acabou colidindo com outro. Além disso, já caí-



A situação no Bosque da Saúde se agrava devido ao excesso de água, que prejudica a natureza, compromete a saúde pública e danifica ruas e calçadas

ram ciclistas e motoqueiros. Quando chove, transborda tudo. A situação persiste há mais de três meses”, relatou um morador, descrevendo a insegurança diária na região. Segundo ele, diversos veículos já tiveram pneus danificados ou se envolveram em acidentes devido ao mau estado da infraestrutura.

A situação no Bosque da Saúde se agrava devido ao excesso de água,

que prejudica a natureza, compromete a saúde pública e danifica ruas e calçadas.

A Prefeitura de Cuiabá, por meio da Secretaria Municipal de Infraestrutura, informou que uma equipe técnica será enviada à Avenida Miguel Sutil e ao Bosque da Saúde ainda nesta sexta-feira para averiguar as demandas relacionadas à ausência de grelhas de proteção e tampas de caixas coletoras rompidas. Após a vistoria, será elaborado um plano de trabalho para execução dos reparos. O órgão detalhou que o prazo para confecção das grelhas é de até 30 dias, enquanto as tampas de bocas de lobo em concreto possuem prazo de até 12 dias úteis para fabricação.

O cenário se repete em outros bairros da cidade e da região metropolitana, como Paiaguás, em Várzea Grande, onde o esgoto corre a céu aberto há anos. Moradores denunciam que, apesar de procurarem o Departamento de Água e Esgoto (DAE/VG) e a prefeitura, o problema persiste, e ambos os órgãos se rezevam nas responsabilidades.

Especialistas alertam que menos da metade do esgoto coletado em Cuiabá é tratado, sobrecarregando cursos d'água e aumentando os riscos sanitários. Em 2023, o Índice de Tratamento de Resíduos (ITR) registrou apenas 49,08%, abaixo da média nacional de 51,8% e distante da meta de excelência de 80%, estabelecida pela NBR 9.649/1986. O desperdício de água agrava ainda mais a situação, com perdas de 55,49% no sistema de distribuição, bem acima do limite regulatório de 25%.

O quadro evidencia que, embora a cidade tenha avançado na coleta de esgoto, a falta de tratamento adequado e a infraestrutura precária em locais estratégicos colocam em risco saúde, segurança e qualidade de vida da população, tornando urgente a implementação de soluções definitivas e a manutenção contínua das redes de esgoto.

MEIO AMBIENTE e PREVIDÊNCIA SOCIAL estão no RADAR



O Radar de Controle Público é uma ferramenta que permite a todo cidadão acompanhar a gestão dos recursos públicos em Mato Grosso. E agora, com os módulos que monitoram o **Meio Ambiente** e a **Assistência Social**, é possível saber de perto se o dinheiro está sendo bem utilizado, em busca de um estado mais sustentável e que cuide bem de sua gente.



CONFERE LÁ:



RADAR.TCE.MT.GOV.BR

TCEMatoGrosso

tce
mt